

ANO V • Nº 5 • ABRIL 2016 • SANTOS

CLUBE DO CHORO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

KLAYTON PEREIRA

O Baú do Jaime nos revela os velhos chorões da nossa terra e o choro conta e reconta a história do nosso povo e traz a tona a sensibilidade da alma brasileira. O festival do choro e caipirinha junta os sabores para comemorar o dia nacional e municipal do choro. Sensações bem misturadas.

Brindemos pois!

14
ANOS

LEVANDO A CULTURA A SÉRIO

APOIO



Berçário • Educação Infantil • Ensino Fundamental • Ensino Médio • Pré-Vestibular

Uma escola fundamentada em conhecimento, ética e cidadania.

- Ensino Bilíngue.
- Salas de aula climatizadas, com multimídia, Apple TV e uso de Ipad.
- Modernos laboratórios.
- Ginásio Poliesportivo. Piscinas cobertas e aquecidas. Atividades esportivas e culturais complementares.
- Áreas específicas de alimentação, recreação e convivência.
- Serviço de Enfermagem, Psicologia Escolar e Acompanhamento Nutricional.
- Seguros escolar e educacional.



113 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO



Complexo Educacional
São Leopoldo



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

Liceu
Santista



Agende uma visita e conheça
nossa Proposta Pedagógica

Av. Francisco Glicério, 642
Tel. 3205-1010 - www.liceusantista.com.br



www.facebook.com/liceusantista

O BAÚ DO JAIME... EDITORIAL

Nas telas do cinema, nos acostumamos a ver filmes com aventureiros, caçadores de tesouros ou piratas sempre correndo em busca de ouro, arcas perdidas e tesouros lendários. Mas será que eles existem? Histórias e lendas sobre tesouros sempre existiram (e vão continuar a existir) e o melhor de tudo, é que algumas são reais e vocês podem conferir.

Em comemoração ao 14º aniversário do Clube do Choro de Santos, publicaremos a descoberta que fizemos de um grande tesouro guardado no baú - os álbuns do saudoso pesquisador e historiador Jaime Mesquita Caldas, primeiro Presidente do Conselho de Administração de nossa OSCIP, já falecido.

Eles contêm importante acervo iconográfico de falecidos chorões de Santos e Região Metropolitana. E, por razões óbvias, resolvemos destacar em 2016, alguns desses grandes músicos chorões que contribuíram para a história não só do Choro, mas, do Samba e do Carnaval, muitos deles envolvidos diretamente com a existência dos "Choros Carnavalescos", instituições essas que, segundo o que apuramos até o presente momento, só existiram em nossa região da Baixada Santista, notadamente em Santos e São Vicente. Até hoje não tivemos notícias da existência dessas manifestações em outras regiões do nosso país. Estabelecemos um critério na escolha desses nomes, afinal, são tantos que não caberiam nesta revista, não haveria espaço suficiente para todos. Diante disso, contamos com a valiosa colaboração e, principalmente, com a compreensão dos leitores caso tenhamos cometido alguma falha nesse sentido.

Tentamos ser o mais preciso possível,

e fiéis a essa história; todavia, como seres humanos mortais que somos, também cometemos nossos equívocos. De forma criteriosa, tentamos colocar um número maior de nomes de destaque neste cenário histórico, independentemente de significado ou importância. É sempre um prazer renovado para nós mexer nessa história muito rica e cheia de nuances, buscando informações preciosas, destacadas e marcantes, levando-as aos leitores e apreciadores da boa e verdadeira MPB. Desnecessário dizer que a maioria - ou talvez até sua totalidade - jamais obteve mídia, nem maior destaque.

É bem verdade que alguns tiveram discos gravados, participaram de festivais, programas de rádio e TV e acompanharam grandes cantores e cantoras da nossa música.

Todavia, a despeito disso, cremos que jamais fez diferença ou significou algo com que pudéssemos perder tempo ou nos preocupar, não, eles importam realmente para nós, para a cidade, para a região, embora vários deles até com certo destaque. E, como paradoxalmente, o que tem qualidade não vende, e se hoje isso acontece amiúde, imaginem naquela época. Então, mais uma razão para destacarmos aqueles que, de alguma forma, contribuíram sobremaneira para o enriquecimento cultural e o fortalecimento da música popular da região. Entendemos que conhecer a fundo essa trajetória e preservar nossos valores mais ancestrais são tarefas fundamentais para o desenvolvimento futuro do estilo "Choro".

Os tesouros existem sim!

O CHORINHO É NOSSO!

..... POR LUIZ DIAS GUIMARÃES*

O chorinho é nosso, sim!

Não estamos falando da origem dessa que é considerada a primeira música urbana tipicamente brasileira, surgida no subúrbio carioca no século 19. Refiro-me a tantas demonstrações de apreço de Santos a esse ritmo, que exige, além de técnica, muita dedicação, criação artística de inegável dimensão universal, o chorinho há muito ocupa lugar de destaque no interior da MPB, conquistando, com seu fascínio, público de todas as idades e dos mais heterogêneos. E em vários cantos do mundo.

Não é para menos. Com sua despreensão e sólidas raízes na peculiar realidade nacional, o chorinho torna-se som único, especial, tocando os corações com um misto da alegria dos brasileiros e uma certa melancolia.

Pode-se dizer, até, dor-de-cotovelo mesmo... . “A verdadeira encarnação da alma brasileira”, como bem traduziu Heitor Villa-Lobos.

É uma melodia que muitas vezes expõe nossa malandrice, mas também a reserva de dignidade do nosso povo. Transmite sensualidade, devaneios, romantismo.... um jeito leve e amigo de ser. Contrapontos tão bem explorados, entre outros, por Cartola, Noel Rosa, Garoto e Pixinguinha, autores de centenas de peças que integram o patrimônio musical da pátria.

O santista está bem familiarizado com o charme do chorinho. Tanto que o entardecer



chega com música aos sábados, desde 2007, na Praça Luiz La Scala, na Ponta da Praia, onde se reúnem crianças, jovens, adultos e idosos.

Não raro, as apresentações terminam com coros improvisados. Verdadeira comunhão de sentimentos já vivenciada no I Festival Santos Café, em julho de 2015, nas apresentações do Clube do Choro de Santos, Choro de Bolso, e da Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas.

Agora a sonoridade de flautas, bandolins, cavaquinhos e violões vai ecoar mais forte pelo Centro Histórico no I Festival Nacional do Choro, de 21 a 24 de abril. Parceria da Secretaria de Turismo com o clube santista, o festival será uma ótima oportunidade de apreciar – e se encantar – com um estilo que é “música clássica tocada com o pé no chão, calo na mão e alma no céu”, na inspirada tradução de Aquiles Reis, vocalista do conjunto MPB-4.

Se esse gênero musical está para o brasileiro, assim como o tango está para o argentino, ainda segundo Reis, Santos pode muito bem se candidatar, pelo menos, ao título de ‘madrinha do choro’. Afinal, a cidade que, entre muitos outros, gerou Zinomar Pereira, Lili Fernandes, Miltinho do Cavaquinho, Euclydes Mattos, Dadinho, Nelsinho Baptista, Marcos Canduta, Débora Gozzoli e Julinho Bittencourt pode bater no peito e dizer: “o chorinho é nosso!”.

* Secretário de Turismo de Santos

FESTIVAL NACIONAL DO CHORO

PROGRAMAÇÃO

DE 21 A 24 DE ABRIL DE 2016

DIA 21 • QUINTA-FEIRA

12 HORAS NA SEDE DO CLUBE DO CHORO

- Abertura da Exposição “**Design Choro & Caipirinha: Forma-Sensações bem misturadas**” dos alunos de design gráfico do Curso de Produção Multimídia da Unisanta com Curadoria de Márcia Okida.
- Entrega do **Painel Pixinguinha** do artista plástico Jotarelli

12H30 NA SEDE DO CLUBE DO CHORO

- Lançamento do livro “**Vamos Falar de Santos**” da escritora Thais Matarazzo.

21 HORAS NO TEATRO GUARANY

- Abertura do evento Luizinho 7 Cordas com Agnaldo Luz & Conjunto

DIA 22 • SEXTA-FEIRA

OFICINAS . OFICINAS . OFICINAS

DAS 10 ÀS 13 HORAS NA SEDE DO CLUBE DO CHORO

- Oficina musical com Luizinho 7 Cordas

DAS 14 ÀS 17 HORAS NA SEDE DO CLUBE DO CHORO

- Oficina musical com Agnaldo Luz (bandolim) e Gustavo Cândido (Cavaquinho)

DAS 17 ÀS 19 HS NO RESTAURANTE ESCOLA VALONGO

- Oficina de Caipirinha com Rodrigo Anunciato (Unisantos)

DAS 11 ÀS 17 HORAS NA PRAÇA MAUÁ

- Feira Criativa “Centro com Arte”

SHOWS . SHOWS . SHOWS . SHOWS

15 HORAS NA PRAÇA MAUÁ

- Quarteto de Cordas Martins Fontes

NO PALCO XV DE NOVEMBRO (HAPPY CENTRO)

- 19h - Grupo Aqui Tem Choro
- 21h - Isaías do Bambolim & Seus Chorões

DIA 23 • SÁBADO

11 HORAS NA ESTAÇÃO DO VALONGO

- Grupo Pra Quê Chorar & Pedro Ramos
- Passeio de bonde com os Chorões a Bordo.

DAS 11 ÀS 17 HORAS NA PRAÇA MAUÁ

- Feira Criativa “Centro com Arte”

NO PALCO RUA XV DE NOVEMBRO

- 14 horas - Grupo Chora Genésio (MG)
- 16h horas - John Berman & Choroblues Quartet (EUA)

18 HORAS NA PÇA LUIZ LA SCALA CHORINHO NO AQUÁRIO - PONTA DA PRAIA

- Aleh Ferreira & Choro de Bolso

19 HORAS NA CONCHA ACÚSTICA – CANAL 3

- Ibys Maceió & Grupo Sonoroso

DIA 24 • DOMINGO

DAS 13 ÀS 17 HORAS NO VALONGO

- Bonde Brincar

DAS 14 ÀS 17 HORAS NA SEDE DO CLUBE DO CHORO DE SANTOS

- Oficina Musical com José Simonian (Sax/flauta)

18 HORAS NO TEATRO DO SESC-SANTOS

- Cristóvão Bastos convida Maurício Carrilho & Dirceu Leite

19 HORAS NA CONCHA ACÚSTICA – CANAL 3

- Osvaldinho do Cavaco & grupo

20H30 NO TEATRO GUARANY – ENCERRAMENTO

- Alunos da Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas . Participações Especiais: Rafaella Laranja e Jorge Maciel

ENDEREÇOS:

- Clube do Choro de Santos - Boulevard da Rua XV de Novembro, 68 – Centro Histórico

- Teatro Guarany – Praça dos Andradas, 100 - Centro Histórico

- Restaurante Escola Valongo – Largo Marquês de Monte Alegre, 2 – Valongo

- Teatro do Sesc – Rua Conselheiro Ribas, 136 – Aparecida

ESCOLA DE CHORO

.....POR LUIZ FERNANDO COSTA ORTIZ E LUIZ PIRES

A “ESCOLA DE CHORO E CIDADANIA LUIZINHO 7 CORDAS” quer viabilizar pela educação musical, o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva e a sociabilidade, dentre tantas outras coisas. Por meio do ensino desse estilo musical tão brasileiro, o “CHORO”, mais conhecido como “Chorinho”, propicia-se aos alunos uma vivência com outros contextos socioculturais. Estamos certos de que essa proposta serve para desenvolver a autoestima, valorizar os dons apresentados para a musicalização, além de contribuir fortemente para melhoria da concentração e disciplina de crianças e adolescentes em formação, como pode ser observado a partir dos resultados de nossos trabalhos e apresentações realizadas, através de algumas fotos que selecionamos.

Com tudo isso, espera-se que, além do amor e apreço pela música, o ingrediente mais importante no processo de aprendizagem seja a alegria em desenvolver um trabalho coletivo, no aperfeiçoamento de qualidades técnicas e artísticas, em um ambiente propício ao crescimento do aluno não só como artista, mas como ser humano dentro de uma sociedade que está em constante transformação.

A escola funciona no Mercado Municipal, em parceria com a PREFEITURA DE SANTOS. Totalmente gratuita, conta com patrocínio de NITA ALIMENTOS. Apresenta uma base triangular, reunindo a dedicação dos professores e diretores do Clube do Choro, o incentivo dos pais e a vontade de aprender de cada aluno, num espaço onde é dado ênfase ao ensino coletivo, aliado às práticas de cidadania.

Assim, multiplicando esta experiência exi-

tosa, replicamos este trabalho numa parceria com a Casa Vó Benedita, criando o “NÚCLEO MUSICAL CASA VÓ BENEDITA”, outra vertente de nosso projeto.

Em 2016 ampliaremos o atendimento com o Projeto “MÚSICA E CIDADANIA”, que será financiado com recursos do FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, proporcionando a criação de 3 novos polos, Núcleos: WW“Esculpir”, “Avelino da Paz Vieira e “Barnabé”, onde serão realizadas aulas coletivas de piano e violão.

Agradecimentos, ainda, ao luthier Edilson Horneaux.



Formatura da 2ª Turma



Prêmio Notável da Cultura
(Prof. Antonio Manzione e Sindicato dos Bancários)



LUIZ FERNANDO ORTIZ

Workshop com Filó Machado e Felipe Machado



LUIZ FERNANDO ORTIZ

Participação no Documentário Sete Vidas em Sete Cordas



LUIZ FERNANDO ORTIZ

Lançamento do Selo em homenagem a Garoto



IRACEMA AMÂNCIO DE LIMA

Correios - Dia do Selo



ACERVO DO CLUBE DO CHORO DE SANTOS

Festival Albatroz



LUIZ FERNANDO ORTIZ

Workshop com a flautista italiana Barbara Piperno e com o bandolinista Marco Ruviaro



70 ANOS DE LUIZINHO 7 CORDAS

Luiz Araújo Amorim, o Luizinho 7 cordas, nasceu em Marília/SP, a 31/10/1946. Ainda recém-nascido mudou-se com seus pais para Santos, onde permaneceu até 1997. O primeiro contato musical aconteceu através de seu pai Bráulio Araújo, um feirante que tinha como hobby a música. Seu Bráulio, tocador de cavaquinho e violão, tinha um regional com o nome de Estrela de Ouro, e era um seresteiro muito conhecido em Santos. Luizinho começou a despontar no regional do Dadinho. Neste regional se projetou profissionalmente, e passou a ser conhecido como Luizinho 7 cordas. Na década de 70 o regional do Dadinho ganhou projeção em algumas cidades brasileiras como o Rio de Janeiro e São Paulo, e despertou interesse em alguns artistas. No ano de 1977, o pianista Arthur Moreira Lima, realizou com o regional, um show no Teatro João Caetano, na cidade do Rio de Janeiro, pelo projeto "Seis e Meia".

Luizinho 7 cordas recebeu o troféu de revelação, entregue pessoalmente pelo mestre Dino 7 cordas. Tocou no Regional do Dadinho até 1980, quando aceitou convite de Evandro do bandolim para participar de seu regional. Foi com Evandro que Luiz consolidou sua fama de excelente violonista, e permaneceu tocando com ele até 1994, ano do falecimento do bandolinista. Com Evandro, acompanhou diversos artistas, gravou vários LPs e fez muitas viagens, inclusive para o Japão. Demônios da Garoa, Nelson Gonçalves, Silvio Caldas, Ângela Maria, Noite Ilustrada, Carlos Galhardo, Cartola, Martinho da Vila, Alcione, Clara Nunes, Beth Carvalho, Elisete Cardoso, Altemar Dutra, Altamiro Carrilho, Valdir Azevedo, Adoniran Barbosa, Jamelão, Nelson Sargento, João Nogue-



ARTE: FABIO BUENO

ira, Gonzaguinha, Isaurinha Garcia, Ademilde Fonseca, Carlos Poyares e Peri Ribeiro foram alguns artistas consagrados acompanhados pelo elegante violão de 7 cordas de Luizinho. Em 1997, Luiz se mudou para a cidade de São Paulo, onde reside atualmente. Continua, acompanhando muitos artistas, além de gravar CDs e fazer produções musicais (arranjo e regência). Luizinho também trabalha como professor, dando aula para muitos alunos, e é reverenciado como mestre, pois desenvolveu um método para ensinar o violão de 7 cordas. Santos/SP, comemora 70 anos de Luizinho 7 Cordas, considerado um dos melhores violonistas 7 cordas do Brasil. Em sua homenagem está sendo realizado o I Festival Nacional do Choro.

A programação acontece nos dias 21 a 24/04.



GERMANO DA COSTA

Nascimento: Conceiçãozinha • Guarujá • 14/06/1918

Morte: 24/01/2004

Atividades: radialista, compositor e músico



Começou tocando cavaquinho, mais ou menos aos 15 anos de idade. Depois passou para o violão-tenor. Fez parte do Conjunto “Canta Brasil”, do maestro Peruzzi e tomou parte em vários conjuntos regionais amadores. Durante cinco anos tocou no regional oficial da Rádio Clube de Santos. Começou no rádio em 1947, convidado por Jaime Peres para abrilhantar o programa “Calouros nos bairros”. Em 1953, transferiu-se para a Rádio Cultura São Vicente onde ocupou o cargo de programador-discotecário. A última emissora em que Cacique atuou foi na Rádio Guarujá AM, ali ocupando o cargo de programador e onde teve seu programa “Entardecer no sertão”. Fez parte do conjunto de gravações de Paschoal Melillo. No selo Copacabana, gravou como solista com esse conjunto a polquinha “Isto Faz Bem.” Anos mais tarde, gravou pela Chantecler dois discos 78 RPM, com músicas de sua autoria: “Fim de Romance”, “Não Duvides de Mim”, “Quando Penso em Você” e “Sonho de Amor”, acompanhado por Poly do violão e Xixa do cavaquinho. Durante o tempo que atuou como discotecário da Rádio Cultura de São Vicente, tinha seu próprio Conjunto, com quem acompanhou vários cantores brasileiros: Orlando Silva, Vicente Celestino, Morgana, Cauby Peixoto, Miltinho, Elza Soares, Angela Maria, Francisco Carlos, Nerino Silva, Giane, Nelson Gonçalves, dentre outros.

O saxfonista Saraiva, regravou “Fim de Romance”, e ainda, de autoria de Cacique, as músicas “Saudade de Manaus”, “Sofro Por Causa Dela” e “Doce Lembrança”.

Foi casado com Doracy, deixou duas filhas, Glédis e Ruth e a neta Vânia.



**OSWALDO
PASQUARELI
BARTOLOTTO**

Nascimento: Santos • 13/10/1909

Morte: Santos • 28/05/2006

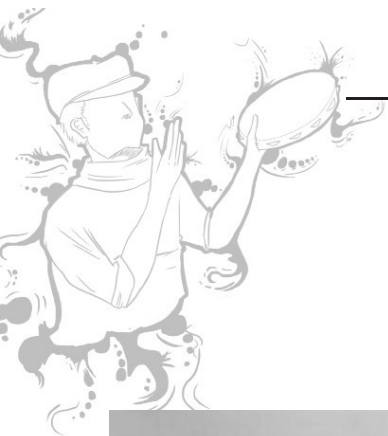
Atividades: portuário e músico profissional

Dadinho foi apelido criado por ele mesmo quando criança. Sua mãe dizia: - "Dá para o Oswaldinho!", e ele repetia: "Dadinho", e assim ficou seu apelido, tanto no mundo musical, quanto na Cia Docas de Santos, onde trabalhou até se aposentar em 1975.

Aos 9 anos já tocava cavaquinho, depois passou para o banjo, violão-tenor e, finalmente o bandolim, instrumento que o imortalizou. Tocou em várias Orquestras, Choros Carnavalescos e Conjuntos Regionais como: "Nardy e Seus Rapazes", "Cláudio Passos e sua Orquestra", "Peruzzi e seu Conjunto". Autodidata, compôs choros, valsas, boleros e polcas, aproximadamente 68 composições, dentre as quais, destacam-se "Nosso Romance" (gravado por Leila Silva), "Choro pra Carlinhos", "Melodia" e a valsa Carmem, dedicada a sua esposa. Em 1977, com seu regional, participou do I Festival Nacional do Choro "Brasileirinho" da TV Bandeirantes, com a composição "Na Casa do Teco", em parceria com Luizinho 7 Cordas e Teco do acordeom. Foi nesse festival que Arthur Moreira Lima, membro do júri, conheceu Dadinho e o levou para apresentarem-se no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, no prestigiado "Projeto Seis e Meia". O conjunto era formado por destacados músicos

da região, além de Dadinho no bandolim, Carlinhos do pandeiro, Zé de Barros no violão de 6, Teco no acordeom, Milton no cavaquinho e Luizinho 7 Cordas. Foi nesse conjunto que começou a carreira do magnífico músico Luizinho 7 Cordas, que se transferiu para S. Paulo a convite de Evandro do Bandolim. Todavia, o conjunto se desfez. Depois, com Hugo e Zé de Barros nos violões, formou o grupo "Dadinho do Bandolim e Cordas de Ouro". Esse conjunto não durou muito tempo. Seu último conjunto foi "Flor Amorosa", com Jorge Maciel, Carlinhos e Jacarandá, Moacyr Cardoso na flauta, Abelar do violão, Lutero Camino e Guiomar Szabo, cantores, grupo que durou aproximadamente 10 anos. Dadinho, além de extraordinário músico, era excelente cozinheiro. Aos domingos, em sua casa, a cozinha era sempre ele quem comandava.





**GENTIL
BENEDITO
DA SILVA**

Nascimento: Itanhaém • 12/09/1925

Morte: 29/09/1983

Atividades: músico profissional



Começou no famoso Conjunto Calunga, formado pela família Moura, em 1936, onde se apresentava em várias localidades da Baixada Santista, principalmente nas rádios e no Cassino Ilha Porchat. O Conjunto Calunga projetou-se muito, em São Vicente, através da Royal (Serviço Royal de Alto-Falantes). Nos shows aos domingos, com grande público, apresentavam Maurício e Mauricy Moura, Saraiva e seu Saxofone, Leila Silva, Jarina Rezende, Avelino Thomaz, Buick, Jorara Gonçalves, Monte Alegre, Bill Bom, Jara-raca e Ratinho, Bob Néelson e muitos outros. Gentil pertenceu ainda ao Regional do Hugo Fernandes, que tocava na casa de espetáculos Chão de Estrelas. Mulato, alto, magro, cabelos grisalhos e tom de voz forte, impressionava pela postura simpática e educada.

Sua execução no cavaquinho era maravilhosa, utilizava um instrumento com bojo fininho. Centrava e solava com a mesma suavidade e leveza, qualidades raras no modo de tocar que é bom destacar. Como compositor deixou vários choros, dentre eles: "Um cavaquinho em serenata", "Campo Grande" e "Jandira". Waldir Azevedo, certa feita, o elogiou nos camarins da TV Bandeirantes, dizendo que fazia coisas no cavaquinho que poucos instrumentistas faziam, inclusive, o próprio Waldir. Morava com sua mãe, em um casarão daqueles antigos na confluência das ruas Brás Cubas, Campos Sales e Rangel Pestana, em frente à antiga Casa Dico (hoje agência bancária). Depois da boate Chão Estrelas foi trabalhar no Pub, com o cantor Tite (ex-jogador do Santos F C).



HORÁCIO MATHEUS

Nascimento: Santos • 22/04/1926

Morte: 29/02/2013

Atividades: violonista 7 cordas, profissional da construção civil

Horácio nasceu no Campo Grande, exatamente na Rua Pedro Américo, 249. Casou-se, em 1950, com Maria Tereza, que cantava muito bem, e foram morar também no mesmo bairro, na Rua Evaristo da Veiga, 216, onde nasceram seus 3 filhos: Horondino, nome dado em homenagem ao Dino 7 cordas (padrinho do menino), Horacinho e Venina Matheus Rosa. Autodidata, juntava-se a outros violonistas, e assim todos iam se aperfeiçoando. Foi quando apareceu o Cid dos Santos que estudava cavaquinho. Formou dupla e começaram a tocar seus primeiros choros. No Rio de Janeiro, Horácio e esposa em visita à Rádio Mairinque Veiga para assistirem programa diário do “Regional do Canhoto” foram bem recebidos, nascendo daí uma amizade duradoura com o Dino 7 Cordas. Uma passagem marcante da vida do casal aconteceu no ano de 1976, quando Horácio completou 50 anos. Dino fez-lhe uma surpresa, vindo a Santos cumprimentar o amigo. Nessa época Horácio morava na Rua Carlos Gomes, 190, e foi ali que Dino, tocou a campainha foi atendido por Maria Tereza que perplexa recorreu ao amigo Walter Caetano para fazer-lhe sala até que o marido chegasse. Quando Horácio chegou assustou-se com o aglomerado de gente na sua porta. A notícia se espalhou. O Dino 7 cordas do conjunto regional do Canhoto estava na casa do Horácio. A reunião musical varou a madrugada - choro e muita música até o sol raiar! Mas, Horácio, tinha outra paixão, além do violão, o “Choro dos Aborrecidos”. Chorões de várias gerações desfiliavam nesse maravilhoso grupo carnavalesco. Na época do Horácio, quem comandava os

ensaios era o Joãozinho do clarinete. Acabava o carnaval e ele já dava a relação dos choros que seriam tocados no ano seguinte. Faltando 3 meses para o desfile, começavam os ensaios que eram na casa do Nogueirol, presidente do grupo, que atuava no ramo de autopeças, na Av. Washington Luís. O violonista Vadico (músico ainda vivo), que era do bairro Macuco, também fez parte dos “Aborrecidos”. Em 1964 Horácio adotou o violão 7 cordas como seu instrumento, que o notabilizou nas rodas de choro em Santos.





HUGO FERNANDES

Nascimento: Santos • 04/09/1927

Morte: 10/12/2006

Atividades: Funcionário Público Municipal e Músico

Conhecido como Hugo do violão, e, algumas vezes como Português, foi sem dúvida um violão de 6 cordas de muito respeito na Baixada Santista. Começou na Rádio Cacique, no Vespéral Feminino com Gentil, Cobrinha e Alípio. Eram, na época, todos ainda jovens. Depois foi para a Rádio Clube, posteriormente Rádio Atlântica, no Programa Dindinha Sinhá, e assim por diante. Era seresteiro e, também, chorão nato. Além de tocar muito bem, cantava vez ou outra. Silvio Caldas quando vinha apresentar-se em Santos, gostava de ser acompanhado pelo violão do Hugo. O primeiro regional que ele participou, segundo sua esposa, dona Elenice, foi o conjunto de Maurício Moura, que acabou em virtude da morte de Maurício em 1964. Em 1965, já tocava com o mestre Dadinho do bandolim. Participou também da formação do conjunto "Primas e Bordões", que ainda segundo nos conta sua esposa, era inicialmente um Choro Carnavalesco, que depois se tornou o renomado conjunto de Walter Caetano. Hugo comandou por muitos anos as reuniões musicais do Q` Frango, no Campo Grande, lugar muito frequentado por todos os chorões e seresteiros da região e conhecidos músicos como o flautista Carlos Poyares e Silvio Caldas, dentre outros. O último conjunto que Hugo Fernandes participou foi "Os Cinco Companheiros", formado por Joaozinho do bandolim, Jorge Maciel e Hugo nos violões,



Miltinho no cavaquinho e Carlinhos no pandeiro. Aos 13 anos, costumava fugir de casa escondido do pai, um português muito rígido, indo sempre num barzinho, onde tinha um pessoal tocando violão e muito choro. Quando o pai vinha à sua procura, ele se escondia embaixo de uma mesa, até que um dia pediu e ganhou dele um violão. Hugo participou e apoiou a fundação do Clube do Choro de Santos. Sorte a nossa!



JOÃO ALVES DE MELO

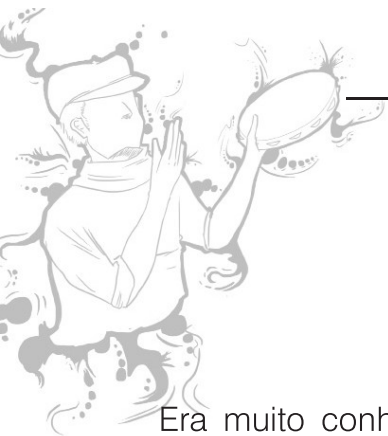
Nascimento: 08/09/1932

Morte: 16/05/2000

Atividades: bandolinista e compositor

Era conhecido pelo apelido Jacozinho. Também com um apelido desses ninguém iria mesmo chamá-lo pelo nome de batismo, impossível. Assim como Gentil, solava e centrava com a mesma suavidade. Sim, acreditem, ele centrava no bandolim. Antes dele somente o velho Jacob do Bandolim no centro inesquecível que fez na introdução do clássico “Barracão”. Era um sujeito pacato, franzino, tipo tranqüilão, porém às vezes temperamental. Também era compositor e dos bons. Dentre suas composições, o choro “Moleque peralta”, uma preciosidade musical e “Subúrbio”, classificada no I Festival de Choro realizado pela TV Bandeirantes, interpretado por Déo Rian e conjunto de Altamiro Carrilho. Participou do famoso programa “Noite dos Choristas” apresentado ao vivo por Jacob do Bandolim, na TV Record e depois, também, na Rádio Record (1955/1956). Conta-nos o mestre Isaías Bueno de Almeida que foi Jacozinho que o apresentou a Dadinho do Bandolim e ao violonista Maurício Moura. Jacozinho impressionava pela técnica apurada de sua execução, sensibilidade e palhetada precisas. Muitos que o conheceram naquela época ficavam atentos à sua destreza, todos admirados com o talento daquele sujeito magro e baixinho, que se transformava num gigante quando tocava seu bandolim. Foi sem dúvida um dos maiores do Choro da nossa cidade. Numa das fotos Jacozinho aparece ao lado de Dener Pamplona de Abreu - figurinista de grande renome na década de 60, preferido da primeira-dama do país na época, Maria Tereza Goulart -, o que demonstra a popularidade de Jacozinho entre a classe artística.





JAIME MESQUITA CALDAS

Nascimento: Santos • 14/09/1926

Morte: 31/01/2008

Atividades: Militar, pesquisador e músico amador

Era muito conhecido nos meios musicais e culturais. Em 1948 ingressou na Polícia Marítima, que se integrou à Polícia Militar de SP. Foi para a reserva como 2º Ten PM, aos 44 anos, vindo daí pra frente dedicar-se às pesquisas. Possuía acervo com muitos documentos e fotos sobre a história de Santos e S. Vicente. Tudo começou quando ele quis



saber sobre sua rua, em 1963. Acompanhado de outro pesquisador, Edson Telles de Azevedo, procurou o historiador Costa e Silva Sobrinho. “A partir disso comecei a escrever sobre o maestro vicentino Eduardo Souto, enviando para o Costa e Silva, que elogiou bastante a pesquisa” (sic). Frequentava S. Vicente desde jovem. Estudou violão tenor com o músico Paulo Bueno, e comprou do Nelsinho do bandolim, o violão branco, com que Garoto tocava quando vinha a Baixada Santista. Segundo ele: “o maior prazer na pesquisa é descobrir os resultados das distorções históricas. Cada historiador escreve uma coisa, e nós, temos que chegar a uma conclusão. É aí que entra a pesquisa no campo intelectual, é pela divergência que se caminha para a verdade.” (sic). Não se considerava historiador, e sim pesquisador. “Para ser um historiador tem que ser formado em história. Sou apenas um pesquisador.” (sic). Era respeitado e procurado por jornalistas, historiadores e alunos de faculdades. Fez parte da comissão que modificou o brasão da cidade, criado por Benedito Calixto, em 1920. A modificação do símbolo municipal aconteceu porque no brasão antigo, Santos não era representada como uma cidade, mas apenas como aldeia. Além deste equívoco, os símbolos, ainda, mostravam que se tratava de um local colonizado pelos franceses, e não pelos portugueses. Após, pesquisa apontando os erros do desenho, foi concebido novo símbolo, que retrata com fidelidade a história e as características de Santos. Tivemos a honra de tê-lo como 1º Presidente de

Leve momentos para su



[www.nita](http://www.nita.com.br)

tas deliciosas
a casa!



ta.com.br

nita
Alimentos

JOÃO RODRIGUES

Nascimento: 26/09/1921

Morte: 27/03/1996

Atividades: Taxista e músico



Uma figura lendária do Marapé, o Joãozinho do clarinete. Tinha, aproximadamente, 1,65 m, era magro e falava baixo, não era de muito sorrir, todavia, incapaz de ser indelicado com alguém. Pessoa simpática, modesta, porém, com grande conhecimento musical. Na década de 50 já existia o “Choro Carnavalesco Aborrecidos” (fundado em 1934), cujo presidente era o Nogueirol. Os ensaios para o desfile no Carnaval, normalmente, começavam no mês de outubro, nos fundos do seu sobrado na Carvalho de Mendonça. Vadico, Horácio, Pixoxó, Domingos, Irineu e Chiquinho eram alguns de seus integrantes ao lado dele, Joãozinho, que era também, motorista de táxi. Seu ponto era na antiga agência Modelo, na esquina da Av. Pinheiro Machado com a R. Carvalho de Mendonça. Antes de enveredar pelos caminhos do instrumento de sopro que o consagrou, começou tocando cavaquinho. Com a colaboração do Lili, do também violonista Pedrinho e do cantor Manoel Reis, elaborava arranjos para o “Aborrecidos”, além de coordenar o regional que, na época, tocava na Rádio Cacique nos tempos da Rua General Câmara, 218, composto por Maurício Moura, Hugo Fernandes e Gentil. Imaginem Joãozinho, capitaneando um conjunto com esses prestígiados músicos? Só podemos concluir que ele um excelente músico. Nesta mesma ocasião, já andavam pelas emissoras de rádio: Zinomar Pereira, Ailton Gomes e Miltinho. Segundo

nos relata o advogado e professor universitário Luiz Simões Polaco Filho (atual Presidente do Conselho de Administração do Clube do Choro de Santos), Joãozinho não usava partituras musicais, entretanto, fazia introduções com extrema facilidade, bastando apenas alguém lhe dar a tonalidade da composição. Teve dois filhos e uma neta. Joãozinho do clarinete foi mais um desses talentos da cidade que tocava por amor a arte, jamais fez sucesso ou teve mídia destacada, conhecido apenas pelos mais antigos... se perguntarem por ele hoje, muitos dirão, quem é ou quem foi, infelizmente...! Contudo, deixou seu nome tatuado na história do bairro.





LUIZ FERNANDES

Nascimento: Santos • 11/06/1917

Morte: 13/06/1996

Atividades: Portuário e músico



Filho de Pedro Luiz Fernandes, natural de Cabo Verde, África, e de Francisca Ângela Pinto, mineira de muita fibra, Seo Lili era o filho do meio dos irmãos Romão, o mais velho e Rute, a caçula. Em 12/12/1946 casou-se com Carolina Alves Fernandes, com quem viveu por quase 50 anos e tiveram três filhos, Cléia e Cleide (gêmeas) e Luiz (Zinho do Cavaco). Trabalhou na Companhia Docas por 42 anos como Ajustador Chefe. Autodidata, exímio violonista (7 cordas), “Seo Lili” aprendeu a tocar muito a contra gosto do seu pai que, logo rendeu-se às suas habilidades. Tinha como sentido de vida a música que promovia nas rodas de Choro realizadas em seu chalé, no qual a referência era um grande bambuzal ao fundo. Por seu espírito agregador, trazia para perto de si quase todos os grandes músicos da cidade que logo formavam diversos blocos carnavalescos entre eles o “Vai quem Quer” (1937); “Os Aborre-

cidos” (1934), “Cantinho do Céu”, “Turunas do Marapé”, “Bloco do Urso” e outros. Manteve, ainda, por muitos anos, o seu próprio conjunto musical, o inesquecível “Regional do Lili” que era formado por Joãozinho (clarinete), Vadico (violão), Zequinha (cavaquinho e bandolim), Moraes (Pandeiro), Didi (timba) e os cantores Jumba e Lutero. Nos anos 50 acompanhou vários artistas que se apresentavam nas Rádios e Clubes da cidade: Silvio Caldas, Orlando Silva, Jamelão e muitos mais. Recebeu diversas homenagens entre elas, do Prefeito Osvaldo Justo, quando recebeu um lindo violão, em 1992. Das diversas atividades a que mais o empolgava, sem sombra dúvida, era a de lecionar violão ou cavaquinho aos aspirantes a músico. Durante muitos anos lá estava “Seo Lili” dando aula em sua casa, quando, invariavelmente, estas aulas terminavam em festa com intermináveis rodas de choro e seresta.

MAURÍCIO MOURA

Nascimento: São Vicente • 22/09/1924

Morte: 02/12/1964

Atividades: Violonista 7 Cordas

Considerado por muitos como um dos maiores músicos de todos os tempos em nossa região. Filho de Hugo dos Santos Moura e de Georgina Araújo, Moura começou a estudar música e violão com sua mãe que era exímia pianista. Em 1936 teve início o “Conjunto Calunga”, que era formado por Maurício e Mauricy Moura nos violões, Gentil no cavaquinho, Edésio no pandeiro e Jarina Rezende, cantora. Eram, ainda, meninos, usavam calças curtas quando tudo começou, sendo rigorosamente ensaiados pela mãe Georgina Moura. Mauricio se tornou referência no violão para vários músicos, entre eles o renomado Luizinho 7 Cordas, que sempre destacou a excelência de Mauricio como violonista de 7 cordas. Cesar Camargo Mariano, que viveu em S. Vicente, quando criança, conta em seu livro de memórias (Solo, ed. Leya), que a família Moura era a nobreza musical da região, assim como os Caymmi o são na Bahia. Um orgulho para a cidade, e a casa deles, tinha um enorme HM (Hugo Moura) incrustado na parede, como um escudo. Diante dessa casa a população passava com um olhar de reverência. A casa localizada na Av. Capitão Mor Aguiar, era frequentada por grandes artistas como: Silvio Caldas, Elizete Cardoso, Ângela Maria, Paulo Vanzolini, dentre outros. Mauricio, além de grande músico fazia parte do time de futebol do São Vicente A. C. Comandou a parte musical da Rádio Clube de Santos, com seu regional. Organizou e animou programas de músicas como “Páginas Regionais” e, por último, “Um Violão e Quatro Temas”. Tem ruas em São Vicente e Santos que levam seu nome, perpetuando sua memória. Na instalação da 1ª placa denominativa da via pública que rece-

beu seu nome, a 10/12/1966, amigos, admiradores e familiares, reunindo-se, realizaram ato público, tendo discursado Derosse José de Oliveira e Esmeraldo Tarquínio.





MILTON HISDORF SALES

Nascimento: Santos • 15/05/1938

Morte: 15/01/2014

Atividades: Cavaquinhista e Funcionário Público Municipal

Miltinho foi sem dúvida um dos mais destacados centristas de cavaquinho que tivemos. Discípulo fervoroso de Canhoto era fiel a sua palhetada. Utilizava todos os recursos que o cavaquinho ofertava, e os aplicava com maestria. Começou cedo, convivendo com grandes chorões da época, mas firmou-se mesmo foi na companhia do mestre Gentil do cavaquinho. Com ele, aperfeiçoou toda

malícia e batidas de acompanhamento das valsas, canções, sambas, e, principalmente o choro. Eram amigos inseparáveis. Tocou por muito tempo no regional de Evandro, em São Paulo, ao lado de grandes nomes como: Pinheiro e Luizinho 7 cordas, Zequinha do pandeiro, dentre outros. Viajou a Europa acompanhando o flautista Carlos Poyares; tocou na posse do 1º mandato do presidente FHC. Era muito requisitado pelos conjuntos

da época por sua batida de palheta idêntica a de Canhoto. Seu último conjunto foi “Os Cinco Companheiros”, composto por Jorge Maciel, Hugo Fernandes, Joaozinho do bandolim e Carlinhos do pandeiro. Tinha humor fantástico. Fazia paródias engraçadíssimas. Contava histórias divertidíssimas, como a de que: “numa noite ao voltar de uma roda de choro pegou a condução errada. Ao invés de pegar ônibus para casa, pegou ônibus da Viação Cometa e dormiu e foi acordado pelo motorista: Chegamos! Ah! Onde estamos? Na Praça Clóvis, em SP – Onde?!”. Ele contava isso e ria muito! Gostava de compor também. Em parceria com Fátima Guerra, fez a letra de “Evocação a Jacob”, composição de Avena de Castro (sócio fundador e 1º presidente do Clube do Choro de Brasília). Miltinho deixou uma lacuna difícil de ser preenchida.





MOACYR CARDOSO

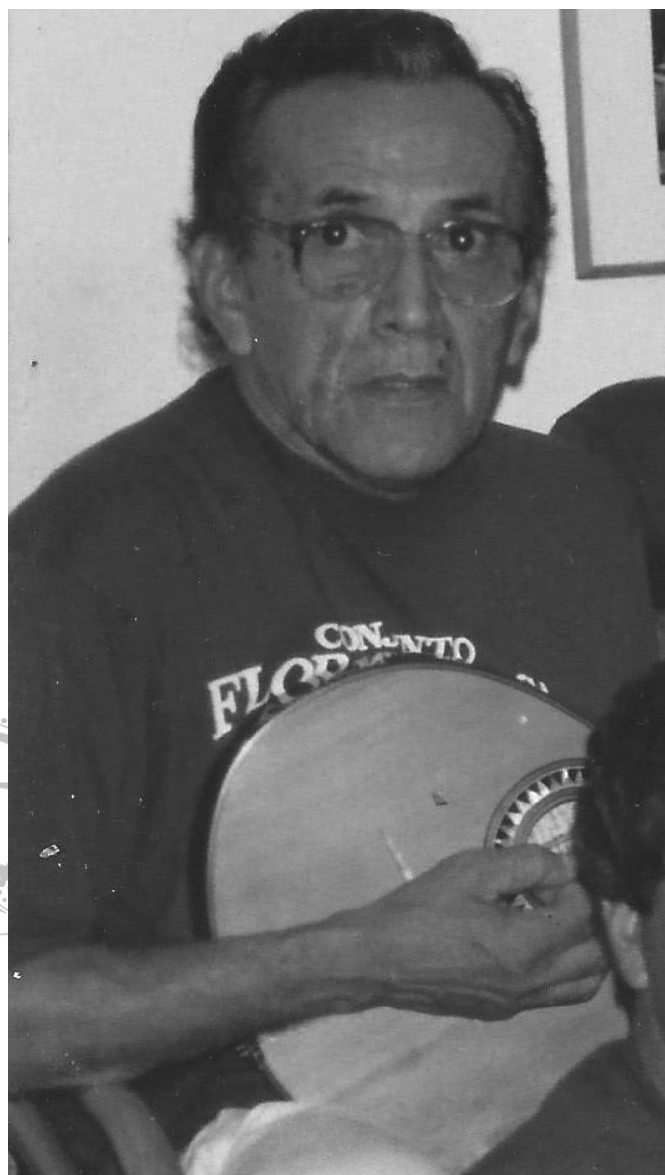
Nascimento: Iguape • 8/04/1929

Morte: 05/05/2014

Atividades: Músico profissional

Era multi-instrumentista. Tocava violões de 6 e 7 cordas, flauta transversal, bandolim, cavaquinho, teclado, acordeom e saxofone. Sua vida musical teve início em sua cidade natal. Pertenceu a vários grupos artísticos. Talvez o conjunto que durante mais tempo tocou foi o “Flor Amorosa”, formado por Dadinho, Moacyr, Jorge Maciel, Carlinhos, Jacarandá, Lutero e Guiomar. Foi mais de 10 anos de convivência musical. No grupo, ele era o coringa. Tocava todos os instrumentos com desenvoltura. Tinha ouvido absoluto. Afinava com perfeição o violão, sem afinador. Participou em 1977, do I Festival de Choro realizado pela TV Bandeirantes (Brasileirinho), tocando o choro “Homenagem a Jacob”, de sua autoria. O Festival foi ideia do produtor Roberto de Oliveira e apresentado pelo radialista Fausto Canova. O júri era presidido por Marcus Pereira e composto por Mozart de Araújo, Guerra —Peixe, Horondino Silva (Dino Sete Cordas), Tárík de Souza, Maurício Kurbusly, Roberto Menescal, Cláudio Petraglia, Sérgio Cabral, José Ramos Tinhorão e Lúcio Rangel. Dentre mais de 1200 músicas inscritas, apenas 36 foram selecionadas. As eliminatórias ocorreram as terças—feiras, nos dias 04, 11 e 18/10/77, e a final aconteceu no dia 25 do mesmo mês. A cada semana eram apresentadas 12 músicas, entre as quais 4 eram selecionadas para participar da grande final. Os autores escolhiam se apresentavam suas músicas ou se indicavam intérprete em seu lugar. No ano de 1978, já no II Festival da TV Bandeirantes (Carinhoso), classificou o Choro “Relembrando Pixinguinha”, também de sua autoria, que foi muito executado

em todo Brasil. Essa composição foi defendida pelo destacado bandolinista Rossini Ferreira. Moacyr era chamado de professor Pardal, porque volta e meia vinha com uma invenção, principalmente quando se tratava de algum objeto eletrônico. Captador para instrumentos, por exemplo. Muitas vezes ele fazia microfones para a flauta, com tampa de caneta Bic. Funcionava que era uma maravilha. Um músico versátil!





**LUIZ
SARAIVA
DOS SANTOS**

Nascimento: Belo Monte • 08/03/1929

Morte: desconhecida

Atividades: saxofonista, compositor, portuário e empresário



Nascido em município localizado às margens do rio São Francisco, em Alagoas, era filho do maestro da banda de sua cidade natal, e sua família era toda de músicos. Mudou-se para Santos, ainda menino, e começou na música tocando cavaquinho. Rapidamente passou para o saxofone, e, na adolescência, trabalhava, de dia, no cais do porto de Santos e de noite, animando bailes de gafieira. Dominava como ninguém, o sax soprano. Numa primeira entrevista para contratação na Rádio Clube de Santos (PRB4), Saraiva surpreendeu o então diretor artístico Arnaldo Dias, tocando no mesmo momento e

chamando atenção dos funcionários da rádio pelo talento, espontaneidade e desempenho no instrumento, sendo contratado imediatamente. Tocava baião, samba de gafieira, frevo, choro, valsa, bolero e bossa-nova. Fez inúmeras turnês; viajou o País, e gravou em selos de renome como: Copacabana, Continental, Beverly, Tropicana, AMC, Phonodisc e CBS, mais de 30 LPS, 4 compactos. Existem, ainda, 3 CDs remasterizados. Teve conhecida casa de espetáculos, chamada "Recanto do Saraiva", em Santos, onde construiu sua carreira artística imortalizando paisagens da região na capa dos seus vários LPS.

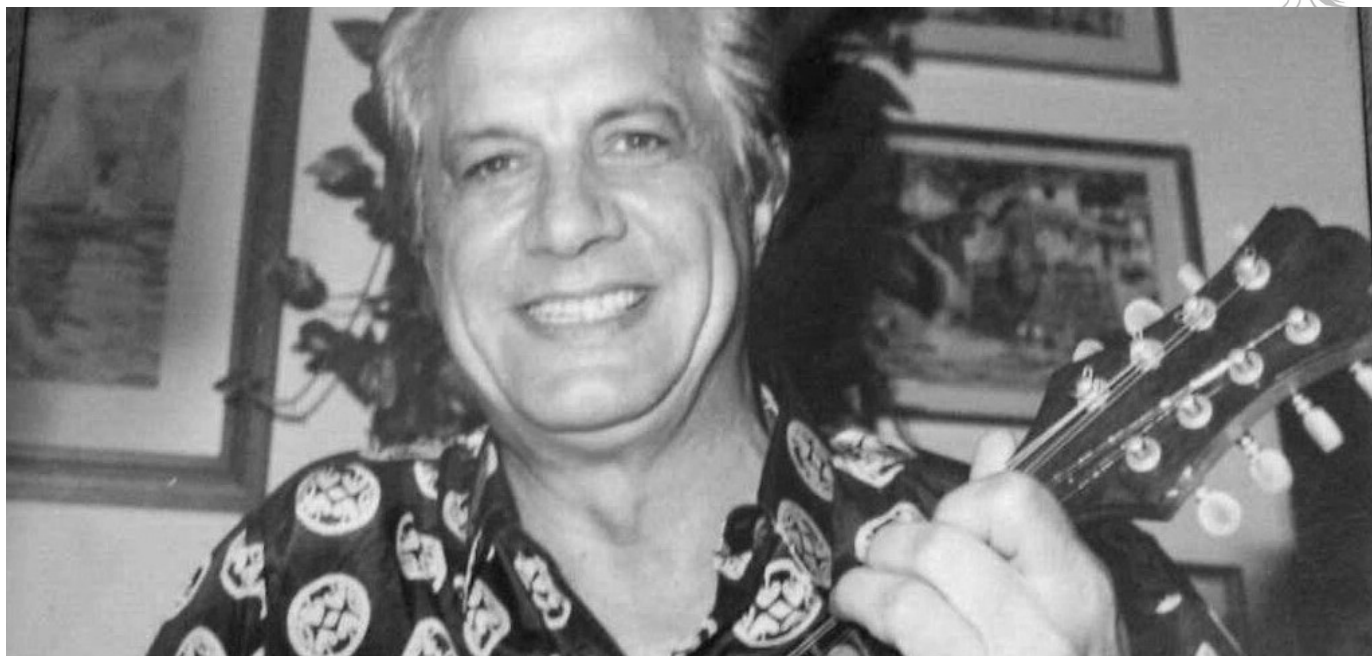


WALTER CAETANO

Nascimento: Santos • 01/09/1937

Morte: 18/05/2008

Atividades: Desenhista Chefe na Codesp, bandolinista e compositor



Walter do Bandolim nasceu na Rua Conde-
lheiro Nébias, 20 e desde menino já andava com
seu bandolim por influência do irmão José Ca-
etano. Com 15 anos participou do programa de
calouros “A Onda do Riso”, da Rádio Atlântica,
além de se apresentar nas Rádios Cultura e Ca-
cique de Santos. A esta altura, com seu conjun-
to regional, realizou diversas apresentações em
rádios da cidade e já se percebia a influência de
Jacob do Bandolim. Estando na casa de Jacob,
em 1964, no Rio de Janeiro, este lhe ofertou um
bandolim em miniatura. O conjunto “Primas e
Bordões”, formado por velhos companheiros,
em 1976, acompanhou artistas consagrados
como: Altamiro Carrilho, Waldir Azevedo, Ca-
çulinha, Orlando Silva, Gilberto Alves, Ângela
Maria, Ademilde Fonseca e tantos outros, além
de participações em shows no Rio de Janeiro
ao lado de Dino 7 cordas e em São Paulo com
Isaías do Bandolim e Evandro e seu Regional.
O “Primas e Bordões” apresentou-se, também,
em cidades do interior do Estado acompanhando

do Silvio Caldas e Carlos Galhardo. Participou
do programa “Almoço com as Estrelas” (TV Tupi/
SP), comandado por Ayrton e Lolita Rodrigues e
do “Som Brasil” (TV Globo). Numa temporada
de seis meses o grupo apresentou-se ao lado
de Francisco Petrônio na TV Bandeirantes e no
Programa “Alegria do Choro”, na TV Cultura.
Além de grande instrumentista, Walter também
era bom compositor, tendo, inclusive composto
os choros “Cobra de Farmácia” e “O Sorriso da
Rose” (composto em homenagem à sua filha
Rosemary Cortez e gravado no CD por ocasião
dos 450 anos de Santos), “Som Brasileiro”, “No
Tempo do Meno”, “Tua Ausência”, “Nem Choro
nem Vela” e “Compadre é para essas coisas”,
que dedicou ao pandeirista Luna, seu compa-
dre. O nome nasceu após uma apresentação
do conjunto, quando Luna, que era “encarrega-
do” de transportar os instrumentos reclamou de-
mais, pois a “tralha” era grande. Nesse instante,
Florianio imediatamente rebateu: - “Compadre é
para essas coisas!”



ZINOMAR PEREIRA

Nascimento: Santos • 01/08/1940

Morte: 15/05/1999

Atividades: Prof. de cavaquinho, músico, compositor e adm. de empresas



Zinomar ou Zino Marcos, como também ficou conhecido. Seu nome nasceu da combinação entre os nomes Ambrozina e Marcos, seus pais. Quando menino tocava flautinha de folha de flandres. Um dia, influenciado pelo cavaquinho de Waldir Azevedo, trocou a tal flautinha pelo cavaquinho. Autodidata desde os 11 anos de idade. Em 1953, aos 13 anos foi convidado por Gentil Castro (diretor artístico da Rádio Atlântica de Santos) a participar da “Hora do Calouro” e do programa “Onda do Riso”, ganhando o 1º lugar neste programa e um contrato com a emissora ao executar o choro “Camundongo” de Waldir Azevedo. Depois, participou do programa “Teatrinho de Brinquedo”, sob o comando de Alaíde Camargo (Dindinha Sinhá). De 1958 a 1964, fez parte do conjunto de Maurício Moura, com quem participou das programações da Rádio Cacique de Santos, acompanhando artistas famosos da época. Apresentou-se nos programas de televisão “Isto é Santos” (Tupi), “Cantando com Petrônio” (Bandeirantes), “Noite dos Esportistas” (Record), “Alegria do Choro” e “Bem Brasil” (Cultura). Criou a “Choroteca Waldir Azevedo” e o “Conjunto de Cavaquinhos Waldir Azevedo”. Foi colunista da revista “Cavaco”. Como compositor, teve o choro “Diabólico”, gravado por Waldir Azevedo e a valsa “Caixinha de Música”, gravada pelo conjunto Época de Ouro. Trabalhou desde 1962 até aposentar-se na Cosipa (Usiminas). Desde 1980 organizou homenagens a seu amigo Waldir Azevedo, da qual participaram inúmeros músicos de Santos e região. Faleceu na cidade de Brotas/SP.

EXPEDIENTE

Clube do Choro de Santos – OSCIP

Ministério da Justiça nº 08026.012288/2004-11

www.clubedochoro.org.br

CNPJ/MF nº 05.798.009/0001-03

Declaração de Utilidade Pública Municipal

Lei nº 2389, de 18/05/2006

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marcello Machado de Campos Laranja

Vice-Presidente: Luiz Antonio Pires

Secretário: Renê Rivaldo Ruas

Dir. Adm. Financeiro: Ademir Antônio Gargiulo Soares

Dir. Escola de Choro: Luiz Fernando Costa Ortiz

Dir. Artístico: Jorge Maciel

Dir. Artes Visuais: Joacir Alves de Oliveira (Jotarelli)

Dir. de Mídias: Marcia Salles Okida

Dir. de Patrimônio: Plínio Ganev

Dir. de Projetos: Danilo Tavares dos Santos

Dir. de Proj. Adjunto: Henrique Simões Carvalho Costa

Dir. Jurídico: Otávio Cesar da Silva

Dir. de Sede: Osvaldo de Souza Freires

Dir. de Sede Adjunto: Adilvaldo Domingues Peres

Dir. de Arq. e Patr. Histórico: Luciana Gomes de Souza

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Luiz Simões Polaco Filho

Vice-Presidente: Florival Amado Barletta

Secretário: Nelson Fabiano Sobrinho

Guiomar Gonçalves Szabo

Newton da Silva

Nilson Barreiro

Carlos Pimentel Mendes

Osvaldo Cândido da Silva

Marcos Augusto Pereira

Oswaldo Nogueira Filho

Gilmar do Carmo Claro

Antonio Eduardo dos Santos

Karina Nishi

CONSELHO FISCAL

Herlinha Gomes de Souza

Jussara Paulino de Souza

Fabício Gandini Caldeira

Obed Zelinschi de Arruda

Flavio Souza Barbosa

José Luiz Ubida

CONSELHO HONORÁRIO

Geraldo César Pierotti

Sergio Cabral Santos

Luiz Araujo Amorim (Luizinho 7 Cordas)

Henrique Lima Santos Filho (Reco do Bandolim)

Carlos Frigério

Egêu Laus Simas

Cristina Bezerra Caetano

José de Almeida Amaral Junior

COMISSÃO EDITORIAL

Jorge Maciel, Luiz Pires,

Renê Ruas e Marcello Laranja MTB 0067256-SP

A revista Clube do Choro de Santos é uma iniciativa da própria entidade, com distribuição dirigida. Todos os direitos são reservados ao Clube do Choro de Santos. A revista não se responsabiliza pelos serviços e produtos apresentados pelas empresas que estão sendo veiculadas nesta edição, os quais estão sujeitos às normas do Código de Defesa do Consumidor. As fotos, artes, textos e artigos assinados são de responsabilidade dos colaboradores e autores estando protegidos pela legislação brasileira sobre direito autoral. Não reproduza o conteúdo da revista em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização do Clube do Choro de Santos. Design e Diagramação: Márcia Okida. Ilustração de capa: Klayton Pereira.

ÍNDICE

pag 03 • editorial

O BAÚ DO JAIME

pag 04 • Luiz Dias Guimarães

O CHORINHO É NOSSO!

pag 05 • Programação do Festival

pag 06 e 7 • Escola do Choro

pag 08 • 70 anos Luizinho 7 Cordas

pag 09 • Cacique

pag 10 • Dadinho

pag 11 • Gentil

pag 12 • Horácio

pag 13 • Hugo do Violão

pag 14 • Jacozinho

pag 15 • Jaime Caldas

pag 18 • Joãozinho do Clarinete

pag 19 • Seo Lili

pag 20 • Maurício Moura

pag 21 • Miltinho

pag 22 • Moacyr

pag 23 • Saraiva

pag 24 • Walter Caetano

pag 25 • Zinomar



projexe

ENGENHARIA LTDA.

Resp. Técnico:
Eng. Flavio Simões Pereira
CREA: 5060193186-D

*Respeito ao cliente,
é a razão de nosso sucesso*

Obrigado pela confiança

TEL/FAX:(13) 3227-9068

Rua Oswaldo Cóchrane 40 sala 02

CEP.: 11.040-110 - Santos - SP

www.projexe.com.br

projexeengenharia@globo.com

Confiança total.

Quando você se sente seguro você voa mais alto.

ANEV CORRETORA DE SEGUROS.

Proteção total para você, sua família e todos os bens que você preserva como mais valiosos.



ANEV

CORRETORA DE SEGUROS

www.anevcorretoradeseguros.com.br

anev@anevcorretoradeseguros.com.br

(13) 3222.8987 • (13) 7804.7511

ID 55*44*10101

- Seguros em geral
- Previdência privada
- Consórcio de autos e imóveis